

Aula 34 – A Literatura Infantil e Juvenil em Perspectiva Comparada



Imagine por um momento a primeira história que realmente capturou sua imaginação. Talvez tenha sido um conto de fadas sobre uma princesa em uma torre, um garoto bruxo descobrindo um novo mundo ou um pequeno príncipe cuidando de sua rosa em um asteroide. Essas narrativas parecem simples, até inocentes, mas elas são o nosso primeiro contato com ideias complexas sobre o bem e o mal, o herói e o vilão, o "nosso" mundo e o mundo dos "outros".

O Primeiro Passaporte: Por Que a LIJ é a Base de Tudo

Você provavelmente não se lembra de preencher um formulário ou passar pela alfândega para sua primeira viagem a uma floresta encantada ou a uma terra de gigantes. No entanto, cada livro que lemos na infância foi, de fato, um passaporte. Ele nos transportou para lugares que não existiam, nos apresentou as regras sociais de reinos distantes e nos ensinou a navegar por conflitos morais complexos.

Essa é a força fundamental da LIJ: ela não apenas ensina a ler, ela ensina *como ler o mundo*.

Essa função vai muito além do entretenimento. Pense na LIJ como o sistema operacional que roda em segundo plano na nossa mente. As histórias que consumimos na juventude instalam nossos primeiros "softwares" de empatia, justiça e alteridade. Quando uma criança brasileira lê sobre as aventuras de um menino em um vilarejo na Nigéria ou de uma garota em meio à neve no Japão, ela não está apenas aprendendo sobre outras culturas; está construindo pontes neurais que a ajudarão a compreender a diversidade humana mais tarde na vida.

Essa formação de base é crucial, especialmente no contexto profissional que muitos de vocês almejam. Por exemplo, a forma como uma cultura conta a história do "lobo mau" pode revelar muito sobre sua percepção coletiva de ameaça e segurança. Entender essa raiz, a matriz cultural plantada pela LIJ, nos dá uma visão de raio-x sobre os valores que movem uma sociedade.



Insight Profissional

Um servidor público, advogado ou diplomata precisa da habilidade de compreender diferentes "universos narrativos". A LIJ planta essa semente.

Escavando Histórias: Grimm, Perrault e a Arqueologia dos Contos de Fadas



Quando pensamos em "Chapeuzinho Vermelho" ou "Cinderela", geralmente nos vem à mente uma única versão, quase sempre a da Disney. Mas essa visão é como olhar apenas a camada mais recente de um sítio arqueológico riquíssimo. Muito antes de virarem animações, essas histórias eram contos orais, passados de geração em geração, e suas primeiras versões escritas revelam mundos, valores e medos muito diferentes dos nossos.

01

Contos Folclóricos Orais

A nascente: histórias anônimas, brutais, transmitidas de geração em geração

02

Perrault (Século XVII)

A represa elegante: histórias polidas para educar a aristocracia francesa

03

Irmãos Grimm (Século XIX)

A escavação: resgate do "espírito do povo" alemão

Para entender essa dinâmica, podemos pensar nesses contos como um rio que atravessa diferentes territuras. Charles Perrault, no século XVII, na corte de Luís XIV, canalizou esse rio para construir uma "represa" elegante: ele coletou essas histórias e as poliu, adicionando uma moral explícita ao final, com o objetivo de educar a aristocracia. Seus contos, como "A Bela Adormecida", terminavam com lições claras sobre virtude e obediência, refletindo os valores de sua elite.

Questão fundamental da literatura comparada: Como o contexto social e histórico "filtra" uma narrativa? A obra de Perrault é um exemplo perfeito. Ele removeu os elementos mais perturbadores dos contos originais para adequá-los ao seu público nobre. A história não era apenas uma história; era uma ferramenta de engenharia social.

A Floresta Escura da Alma Alemã: O Projeto dos Irmãos Grimm

Se Perrault construiu uma represa elegante, os Irmãos Grimm, quase 150 anos depois, agiram como exploradores que decidiram dragar o fundo do rio para encontrar sua essência original. No início do século XIX, em uma Alemanha fragmentada e buscando uma identidade nacional, Jacob e Wilhelm Grimm não queriam educar a nobreza com fábulas morais. Seu projeto era filológico e nacionalista: eles queriam resgatar o que consideravam o "espírito do povo" (o *Volksgeist*) alemão, preservado nessas histórias orais.



Exemplo Comparativo: Cinderela

Versão Perrault: Fada-madrinha benevolente, perdão às meias-irmãs, moral sobre graça e virtude.

Versão Grimm: Árvore mágica no túmulo da mãe, meias-irmãs cortam os pés, pombos furam seus olhos como punição. Justiça implacável conectada à natureza e ancestralidade.

Essa mudança de propósito transforma completamente as narrativas. A versão dos Grimm para "Cinderela" (*Aschenputtel*), por exemplo, é muito mais sombria e violenta do que a de Perrault. Não há uma fada-madrinha benevolente, mas uma árvore mágica que cresce no túmulo da mãe de Cinderela, conectando o enredo a temas de natureza, ancestralidade e uma justiça implacável. Essa não é uma história para ninar crianças da corte, mas um eco das duras realidades e da moralidade popular camponesa.

Aplicação Prática: Ao ler um documento, um relatório ou mesmo uma notícia de uma fonte estrangeira, a pergunta que um bom analista se faz é: "Qual é o 'projeto' por trás deste texto?". É um projeto de unificação nacional, como o dos Grimm? Ou de refinamento e controle social, como o de Perrault?

O Conto de Fadas no Divã: Adaptações Contemporâneas e a Leitura Decolonial

A história dos contos de fadas, no entanto, não termina com os Grimm. Hoje, o rio dessas narrativas deságua em um oceano globalizado e complexo, e suas águas se misturam com novas correntes. As adaptações contemporâneas, seja no cinema, na literatura ou em séries, frequentemente colocam esses contos clássicos no "divã", questionando as estruturas de poder, os papéis de gênero e as visões de mundo que eles originalmente promoviam.

O que acontece quando a Bela Adormecida não quer ser salva ou quando o Lobo Mau talvez não seja o único vilão da história?



Pense nessas releituras como um ato de **tradução cultural crítica**. A escritora Angela Carter, em seu livro *O Quarto Sangrento*, por exemplo, não apenas reescreve "Chapeuzinho Vermelho", mas usa o conto como um bisturi para dissecar a política sexual e a inocência feminina. Ela nos mostra que a história original não era só sobre uma menina e um lobo, mas sobre poder, predação e o despertar da sexualidade.



Clássica (Perrault)

Foco: Moralidade e comportamento

Objetivo: Educar a elite e reforçar normas sociais



Romântica (Grimm)

Foco: Identidade cultural e folclore

Objetivo: Resgatar a "alma" do povo e unificar a nação



Feminista (A. Carter)

Foco: Relações de poder e gênero

Objetivo: Desconstruir papéis femininos e expor a política sexual



Decolonial

Foco: Vozes marginalizadas e cultura

Objetivo: Dar voz a experiências não-europeias e criticar o legado colonial

Essa perspectiva se aprofunda ainda mais com as **lentes pós-coloniais e decoloniais**. Muitos contos de fadas europeus foram exportados para o mundo todo durante o colonialismo, muitas vezes suplantando narrativas locais. Uma análise decolonial hoje poderia perguntar: como seria a história da Cinderela contada da perspectiva de uma Cinderela indígena ou africana? Um exemplo é o livro *Cinderela Chinesa*, de Adeline Yen Mah, que usa a estrutura do conto para narrar uma história real de opressão em uma família chinesa. A forma do conto europeu é usada para dar voz a uma experiência não europeia, um ato poderoso de ressignificação.

Quando um Livro Ganha o Mundo: O Pequeno Príncipe e a Refração Cultural



Algumas histórias parecem ter um passaporte universal. Elas nascem em uma cultura específica, mas conseguem atravessar fronteiras e ressoar com pessoas em contextos radicalmente diferentes. *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, é um caso exemplar. Escrito por um piloto francês durante a Segunda Guerra Mundial, o livro se tornou um dos mais traduzidos do mundo. Mas será que um leitor no Japão, no Egito ou no Brasil está lendo exatamente a mesma história?

Conceito-Chave: Refração Cultural

O teórico David Damrosch nos oferece uma analogia útil: uma obra literária não é como um objeto que se transporta intacto de um lugar para outro. Em vez disso, ela se comporta como a luz que passa por um prisma. Ao entrar em uma nova cultura (o prisma), a história é "**refractada**": seus temas, símbolos e significados são decompostos e reorganizados de acordo com as preocupações, valores e o repertório literário daquela nova cultura.

França

"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas"

Leitura: Lente existencialista, experiência pós-guerra

Japão

"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas"

Leitura: Conceitos budistas de interconexão e dever

Brasil

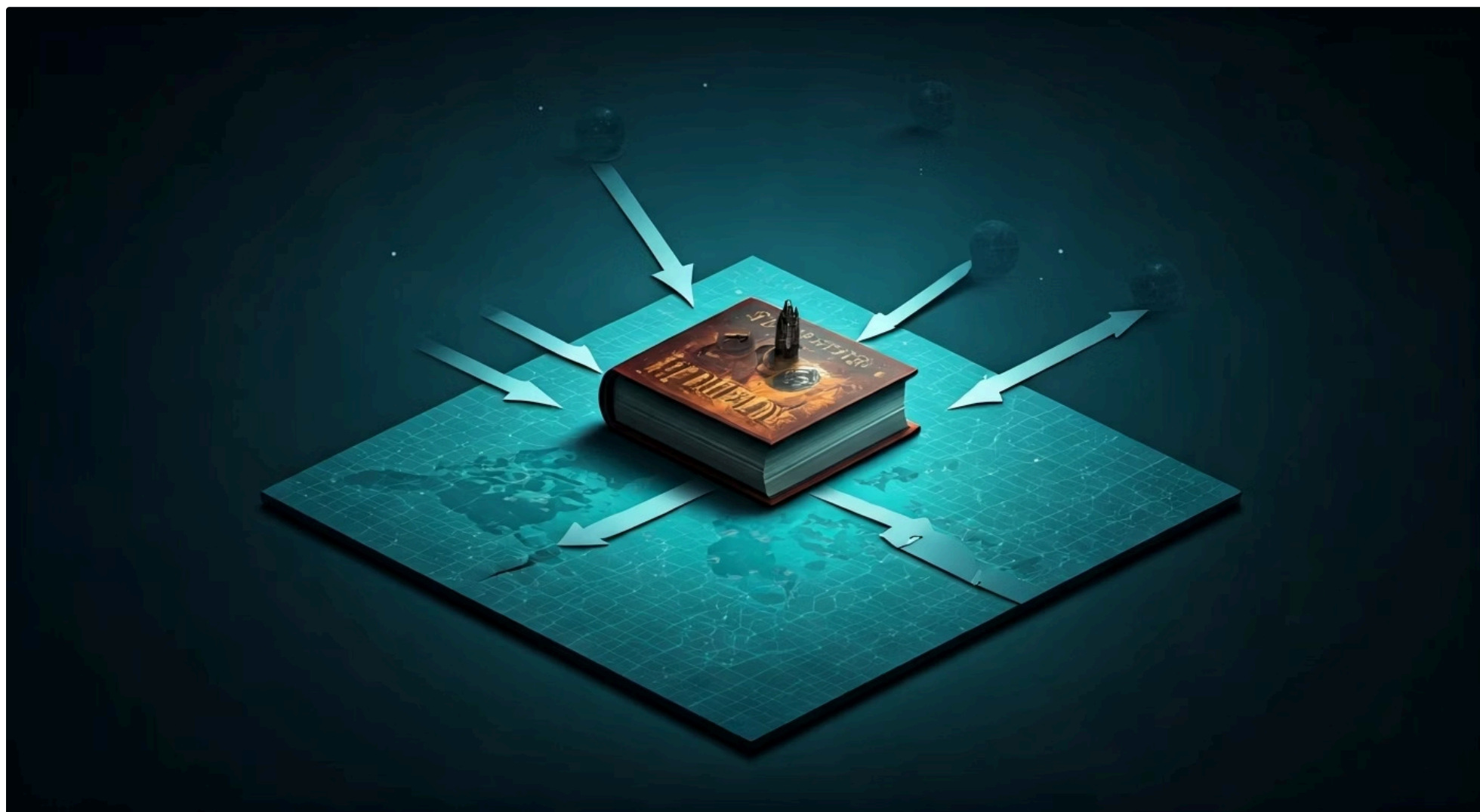
"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas"

Leitura: Sensibilidade ligada à afetividade e laços pessoais

A história não muda, mas o seu *significado* é cocriado pelo leitor e seu universo cultural. Entender esse processo de refração é essencial para quem trabalha em ambientes globais, pois nos ensina que a comunicação nunca é uma simples transferência de dados, mas um complexo ato de negociação cultural.

Harry Potter e o Império Literário: O Mapa do Poder Global

Se *O Pequeno Príncipe* é um exemplo clássico de circulação global, *Harry Potter* representa um fenômeno de uma escala e velocidade sem precedentes na era da globalização. A saga de J.K. Rowling não apenas viajou o mundo; ela criou um ecossistema cultural próprio, com filmes, parques temáticos e uma base de fãs globalmente conectada. Mas essa expansão massiva também nos permite ver com clareza o mapa do poder no mercado editorial mundial.



Conceito: "República Mundial das Letras" (Pascale Casanova)

Imagine um mapa-múndi literário, mas que não é plano. Ele tem um centro (ou vários centros, como Paris, Londres e Nova York) e periferias. Para que uma obra da "periferia" (por exemplo, um livro brasileiro ou coreano) ganhe reconhecimento global, ela geralmente precisa primeiro ser traduzida e legitimada em um desses centros.



Obra nasce no Centro

Londres, NY, Paris



Tradução e Adaptação

Nomes, feitiços, conceitos culturais



Circulação Global

Vantagem estrutural do inglês

Essa dinâmica revela as relações de poder que herdamos da história. O fato de o inglês ser a língua franca global e de as maiores editoras estarem no eixo anglo-americano dá uma vantagem estrutural a obras como *Harry Potter*. A tradução, nesse contexto, não é um ato neutro. Traduzir a saga para o hindi ou para o árabe não é apenas uma questão de palavras; é um processo que envolve adaptar trocadilhos culturais, nomes de feitiços e conceitos profundamente britânicos para novas realidades.

A Estante Está Mais Diversa: Novos Temas na LIJ Contemporânea



Se você entrasse em uma livraria infantil há 30 anos, a maioria dos protagonistas nas capas dos livros provavelmente se pareceria bastante. Hoje, felizmente, a paisagem está mudando. A estante da LIJ contemporânea está se tornando um espelho muito mais fiel da diversidade do mundo real, abordando temas que antes eram considerados tabu ou complexos demais para jovens leitores.



Imigração

Histórias sobre deslocamento, identidade e pertencimento em novos países



Racismo e Diversidade

Narrativas que abordam preconceito e celebram diferentes culturas



Identidades de Gênero

Exploração de identidade, expressão e aceitação (ex: *Julián Is a Mermaid*)



Luto e Ansiedade

Ferramentas seguras para navegar emoções complexas



Ecocrítica

Romances distópicos sobre mudanças climáticas e responsabilidade ambiental

Essa transformação não é um mero modismo, mas uma resposta a uma demanda social por representatividade e honestidade. A ideia de que as crianças devem ser protegidas em uma "bolha" de histórias felizes está sendo substituída pela compreensão de que os livros podem ser ferramentas seguras e poderosas para ajudá-las a navegar em um mundo complexo.

- ☐ **Para o profissional de hoje:** Estar ciente dessas novas narrativas é fundamental, pois elas indicam as conversas, as preocupações e os valores que estão moldando a próxima geração de cidadãos e consumidores.

Lendo o Futuro: As Humanidades Digitais e a Análise da LIJ

Como podemos saber com certeza que a LIJ está se tornando mais diversa? Antigamente, essa seria uma afirmação baseada em observação e análise qualitativa de alguns livros premiados. Hoje, temos ferramentas que nos permitem analisar essa questão em uma escala massiva, e é aqui que as **Humanidades Digitais** entram em cena, transformando radicalmente a pesquisa em literatura comparada.



Coleta de Dados

Análise digital de 10.000+ livros infantis dos últimos 50 anos



Análise Quantitativa

Rastreamento de frequência de palavras, origens étnicas, complexidade sintática



Leitura de Perto

Análise qualitativa: *como* os personagens são representados?



Síntese

Combinação de panorâmica e microscópica = futuro da análise literária

Exemplo Prático: Um estudo de "leitura à distância" (*distant reading*) pode revelar que a representação de personagens negros aumentou 200% na última década. Isso é um dado importante. Mas é a análise qualitativa, a "leitura de perto" (*close reading*), que vai nos dizer *como* esses personagens estão sendo representados: são protagonistas complexos ou ainda estão presos a estereótipos?

Essa abordagem não substitui a leitura atenta e a análise crítica – ela a complementa. A combinação dessas duas abordagens, a panorâmica e a microscópica, representa o futuro da análise literária e oferece um modelo de pensamento híbrido, quantitativo e qualitativo, cada vez mais valorizado no mercado de trabalho.

A Primeira Janela Para o "Outro": Como a LIJ Molda Nossas Fronteiras Mentais

Chegamos agora à questão central que conecta todos os pontos que discutimos: como a Literatura Infantil e Juvenil molda nossa primeira visão de "outras culturas"? Toda história que lemos na infância sobre um lugar distante ou um povo diferente funciona como uma primeira pincelada em uma tela em branco.

Se as primeiras histórias sobre a África que uma criança lê são apenas sobre animais selvagens e pobreza, essa imagem inicial, mesmo que incompleta ou estereotipada, pode ser difícil de apagar mais tarde.



Atalhos Mentais

Nosso cérebro, para economizar energia, adora criar categorias e generalizações. A LIJ, com suas narrativas diretas e personagens arquetípicos, é extremamente eficaz em criar esses primeiros atalhos sobre o que significa ser "japonês", "indígena", "muçulmano" ou "europeu".

Software de Estereotipagem

Livro que retrata todos os personagens de um país como sendo iguais e agindo da mesma forma

Software de Pensamento Crítico

Livro que mostra a diversidade e a complexidade dentro de outra cultura

Essa responsabilidade é imensa. Integrando conceitos da Sociologia e da Antropologia, percebemos que a LIJ é um dos principais agentes de **socialização primária**. Ela não apenas reflete os valores de uma cultura, mas ativamente os ensina e os perpetua. O desafio para os criadores, educadores e pais de hoje é garantir que essa "primeira janela" para o mundo seja a mais ampla e transparente possível, mostrando não uma caricatura, mas a rica e fascinante complexidade da tapeçaria humana.

Para você, como leitor crítico: A tarefa é aprender a identificar essas "pinceladas" em seu próprio repertório e questionar as imagens que elas formaram.

Costurando a Colcha de Retalhos: Uma Síntese da Jornada



Nossa viagem pelo universo da Literatura Infantil e Juvenil nos mostrou que este campo, longe de ser simples, é um território complexo e de profundo impacto. Começamos entendendo a LIJ como nosso "primeiro passaporte" para o mundo, a base sobre a qual construímos nossa compreensão de cultura, valores e alteridade.



Vimos como uma mesma história, como a de Cinderela, pode ser moldada por diferentes projetos sociais, seja o de polir a nobreza, como em Perrault, ou o de forjar uma identidade nacional, como nos Irmãos Grimm. Em seguida, navegamos pelas águas da globalização literária. Usando a metáfora da "refração" cultural de Damrosch, compreendemos que clássicos como *O Pequeno Príncipe* não são recebidos passivamente, mas recriados ativamente em cada nova cultura.

Analizamos também o fenômeno *Harry Potter* sob a ótica de Pascale Casanova, percebendo como a circulação de obras revela um mapa de poder geopolítico no mundo editorial, onde a tradução é um ato de negociação complexo. Finalmente, exploramos a vanguarda do campo. Vimos como a LIJ contemporânea abraça a diversidade e temas complexos, funcionando como um espelho mais fiel do nosso mundo e como uma ferramenta para navegar nele.

Resposta Central

A LIJ é a principal arquiteta das nossas primeiras noções sobre o "outro", uma força poderosa que pode tanto construir muros de estereótipos quanto pontes de empatia.

Conectando os Pontos: Da Teoria à Sua Prática



Ao final desta jornada, o que realmente importa é como você pode aplicar esse conhecimento. A capacidade de analisar criticamente a LIJ não é apenas um exercício acadêmico; é um treinamento para decodificar as narrativas que nos cercam diariamente, da publicidade aos discursos políticos.

Cada uma dessas áreas utiliza técnicas de contar histórias para moldar percepções e transmitir valores, muitas vezes de forma tão sutil quanto um conto de fadas.



Relatório Corporativo

Que tipo de "herói" a empresa se coloca? Quem são os "vilões"? Que "moral da história" ela quer transmitir?



Notícia Internacional

Qual o "projeto" por trás do texto? Que vozes estão representadas ou silenciadas?



Campanha Publicitária

Como a narrativa está sendo "refractada" para diferentes públicos culturais?

Diferencial Competitivo: Em um mundo saturado de informação, a verdadeira competência não é ter acesso a dados, mas saber interpretar as histórias que esses dados contam. A análise comparativa da LIJ, com sua clareza de estruturas e transformações, é o campo de treinamento perfeito para essa ginástica mental.

Pense em um relatório de uma empresa multinacional sobre sua atuação em um país estrangeiro. Ele não é apenas um conjunto de dados; é uma narrativa. Aplicar as lentes que usamos hoje – a análise de contexto (à la Grimm vs. Perrault), a consciência da "refração" cultural (à la Damrosch) e a atenção às vozes representadas ou silenciadas (a perspectiva decolonial) – transforma você de um leitor passivo em um decodificador ativo de mensagens.

Consolidação e Próximos Passos

Nesta aula, desvendamos como as aparentemente simples histórias infantis são, na verdade, complexos artefatos culturais. Elas são o alicerce da nossa biblioteca mental, o primeiro filtro através do qual aprendemos a ver o mundo e os outros. Vimos que, ao comparar diferentes versões de contos ou a trajetória global de um best-seller, não estamos apenas falando de livros, mas decifrando as relações de poder, os valores e as ansiedades de diferentes sociedades ao longo do tempo.

Em Prática

Questione a origem

Ao encontrar uma narrativa (notícia, filme, relatório), pergunte-se: "Qual é o 'projeto' por trás disso, como o dos Grimm ou o de Perrault?".

Pense na tradução

Lembre-se que toda comunicação intercultural é uma forma de "refração". O que pode estar se "perdendo" ou se "transformando" na mensagem que você recebe?

Busque a diversidade

Consuma e analise narrativas de vozes e culturas diferentes das suas para ativamente ampliar suas "janelas" para o mundo.

Analise a si mesmo

Reflita sobre as histórias da sua infância. Como elas podem ter moldado suas visões e preconceitos inconscientes?

Autoavaliação

- (Nível Básico)** De acordo com a aula, qual a principal diferença de propósito entre as coletâneas de contos de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm?
 - a) Perrault focava em temas de terror, enquanto os Grimm focavam em romance.
 - b) Perrault buscava educar a aristocracia com morais explícitas, enquanto os Grimm queriam resgatar a "alma do povo" alemão.
 - c) Perrault registrou contos da tradição oral alemã, e os Grimm, da tradição francesa.
 - d) Não há diferença significativa de propósito entre os dois.
- (Nível Intermediário)** O conceito de "refração" cultural, proposto por David Damrosch, sugere que:
 - a) A tradução de uma obra literária é sempre uma cópia perfeita do original.
 - b) As obras literárias perdem seu valor ao circular globalmente.
 - c) Uma obra literária, ao entrar em uma nova cultura, tem seus significados alterados e adaptados aos valores locais, como a luz através de um prisma.
 - d) Apenas obras escritas em inglês podem circular de forma eficaz no mercado global.
- (Nível Avançado - Estilo Concurso)** Considerando as tendências contemporâneas da Literatura Comparada aplicadas à LIJ, qual abordagem se alinha à análise de como narrativas europeias clássicas foram impostas a outras culturas durante o colonialismo, buscando agora resgatar e valorizar vozes historicamente marginalizadas?
 - a) Abordagem formalista.
 - b) Ecocrítica.
 - c) Humanidades Digitais.
 - d) Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais.
- (Nível Especialista)** A aplicação de ferramentas de *big data* (Humanidades Digitais) na análise da LIJ serve principalmente para:
 - a) Substituir a necessidade de ler os livros, automatizando a crítica literária.
 - b) Provar que as narrativas modernas são qualitativamente melhores que as antigas.
 - c) Identificar padrões em larga escala, como tendências de representatividade ou complexidade linguística, que complementam a análise qualitativa tradicional.
 - d) Criar novas histórias infantis usando inteligência artificial.



Questão Discursiva

Explique, com suas palavras, como a análise comparativa de um conto de fadas pode revelar as relações de poder e os valores de uma sociedade. Use um exemplo discutido na aula.

Gabarito e Respostas

1

Resposta: B

Perrault buscava educar a aristocracia com morais explícitas, enquanto os Grimm queriam resgatar a "alma do povo" alemão.

2

Resposta: C

Uma obra literária, ao entrar em uma nova cultura, tem seus significados alterados e adaptados aos valores locais, como a luz através de um prisma.

3

Resposta: D

Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais.

4

Resposta: C

Identificar padrões em larga escala, como tendências de representatividade ou complexidade linguística, que complementam a análise qualitativa tradicional.

Resposta Esperada (Discursiva)

- ❏ O aluno deve explicar que a análise comparativa, como a de Cinderela, revela diferentes projetos sociais. A versão de Perrault, com sua fada-madrinha e foco no perdão, reflete os valores da corte francesa (obediência, graça). Já a versão dos Grimm, com justiça violenta e ligação com a natureza, expressa a moralidade popular e o projeto nacionalista alemão. As adaptações (feministas, decoloniais) mostram uma contestação do poder patriarcal ou colonial presente nas versões mais antigas.

Próxima Aula e Recursos Adicionais

Aula 35

O Mercado Editorial Global e o Futuro da Literatura Comparada

Agora que entendemos como as histórias viajam e se transformam, vamos investigar a "engenharia" por trás desse processo. Quem decide o que será traduzido? Como funcionam as grandes feiras de livros? E como as novas tecnologias estão mudando o que significa ser um "clássico mundial"?



Recursos Adicionais

Livro

A República Mundial das Letras (Pascale Casanova)

Para aprofundar a compreensão sobre como o poder simbólico estrutura o campo literário global.

Artigo


"What is World Literature?"
(David Damrosch)

Texto fundamental que define os conceitos de circulação e refração cultural discutidos na aula.

Site

Brain Pickings (The Marginalian)

Um excelente recurso com ensaios que frequentemente exploram a LIJ clássica e contemporânea de forma filosófica e crítica.

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações e teorias acadêmicas desta aula estão atualizadas até 2025. O campo dos estudos literários está em constante evolução; consulte sempre periódicos acadêmicos e fontes universitárias para as pesquisas mais recentes.